

PREFÁCIO

No final dos anos de 1970, Thomas Sargent e Robert Lucas argumentaram que os métodos macroeconômicos convencionais apresentavam "defeitos fatais". Desde então, a macroeconomia tornou-se a parte mais excitante da nossa disciplina. Afinal de contas, é estimulante envolver-se na criação de uma nova agenda de pesquisa. Mas embora toda essa atividade tenha sido estimulante para os pesquisadores da área, ela pode ser frustrante para estudantes e professores. Os artigos de periódicos com a pesquisa original raramente representam o melhor tratamento pedagógico do assunto, especialmente quando a análise envolvida torna-se inteiramente técnica.

Nos últimos quinze anos, eu tenho ensinado tanto a estudantes de pós-graduação como de graduação dos últimos períodos. Descobri que esses desenvolvimentos criaram uma crescente demanda, de ano para ano, por um conjunto organizado de notas de aula. Este livro é o resultado: ele é uma tentativa de preencher o hiato entre textos intermediários e a análise avançada encontrada em periódicos. Embora ele possa ser usado isoladamente em cursos dos últimos períodos de graduação, em termos de mestrado, o livro tenciona complementar (e não substituir) a leitura de periódicos.

O tema do livro é que uma síntese útil das idéias keynesianas e novo-clássicas *pode* ser construída e está realmente ocorrendo. Por exemplo, a consistência interna de se ter fundamentos microeconômicos bem especificados é uma vantagem dos novos-clássicos, mas esta metodologia pode ser aproveitada pelos keynesianos se sua análise for baseada em razões bem definidas para as falhas de mercado.

Alguns keynesianos não consideram os suportes microeconômicos imperfeitos de seus modelos como uma limitação importante. Eles julgam os métodos utilizados pelos teóricos de expectativas racionais para resolver os problemas de não-unicidade exatamente tão arbitrários quanto não embasar a macroeconomia na maximização condicionada formal. Em lugar disso, os keynesianos enfatizam a presença de problemas de predição empíricos nos modelos novo-clássicos. Os novos-clássicos, por sua vez, não dão muita importância a estas limitações empíricas, na crença de que os modelos keynesianos não estão em vantagem obtendo melhor adequação simplesmente utilizando mais "parâmetros livres".

Pontos fortes e fracos como esses, em ambos os lados do debate, são explorados em todo o texto. Entre os assuntos considerados estão: os problemas de não-unicidade com expectativas racionais, a análise da política de estabilização (que leva em conta a crítica de Lucas), a dinâmica estoque-fluxo, questões de economia aberta, modelos microeconômicos de salários viscosos e os efeitos da abordagem de expectativas racionais sobre a pesquisa empírica. Um breve resumo do conteúdo do livro, capítulo por capítulo, é fornecido no começo do Capítulo 1.

Utilizando matemática básica, este texto introduzirá seus leitores aos métodos de pesquisa correntes da macroeconomia. Mas além de explicar os métodos, o livro apresenta a lógica subjacente utilizando o bom-senso para ajudar a elucidar a essência de cada controvérsia.

Antes de escrever este livro, eu me perguntei: por que fazê-lo? Um texto como este seria tão necessário? Alguém já não teria escrito um parecido? Penso que a resposta pode ser dada em duas partes. Primeira, a literatura foi inicialmente desenvolvida em um ritmo tão forte que apenas um autor audacioso tentaria registrar quais conclusões mais importantes teriam significado duradouro nos anos subsequentes. Mas agora que alguns dos assuntos estão mais estabelecidos, elementos importantes para uma síntese vêm à luz. Assim, apenas muito recentemente, escrever um livro-texto panorâmico vem significativamente deixando de ser algo semelhante a uma aposta. A segunda consideração é que muitos macroeconomistas encontram-se em um campo ou em outro e, por isso, não estão particularmente interessados em uma síntese.

É óbvio que minha ênfase particular sobre os diferentes assuntos não coincidirá com aquela preferida por cada professor. Uma razão para manter o livro conciso e com preço razoável é permitir ao professor escolher seus artigos “favoritos” de periódicos que possam ser lidos em conjunto com o texto. O livro tenciona tornar esses artigos mais acessíveis.

Comentários e sugestões serão muito bem-vindos e poderão ser endereçados à minha atenção aos cuidados do editor.

Tenho muitas dívidas a reconhecer. Os seguintes economistas fizeram comentários úteis em um rascunho inicial ou contribuíram com *insights* durante numerosas conversações sobre questões macroeconômicas, ou ainda ajudaram nas duas coisas: Roy Bailey, John Burbidge, James Butkiewicz, Thomas Cargill, Peter Howitt, Peter Kennedy, David Laidler, Bennett McCallum, Tony Myatt, Thomas Moutos, Gord Myers, Michael Parkin, Craig Riddell, Brian Scarfe, John Smithin e Junsen Zhang. Também desejo agradecer a Tom Sargent por me encorajar a completar este projeto. Deve, é claro, ser enfatizado que nenhuma dessas pessoas pode ser responsabilizada pela minha forma de filtrar as suas observações.

Na produção do livro, diversas pessoas na Harcourt Brace Jovanovich do Canadá foram muito prestativas. Em particular, Keith Thompson, Darlene Zeleney e Leonore d'Anjou foram notavelmente compreensivos, flexíveis e fizeram contribuições significativas em todas as etapas.

Mas a minha maior dívida é para com a minha esposa, Kathy, cujo amor e apoio infalíveis não têm preço.